

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE CLÍNICA AMPLIADA COM MULHERES, MÃES E CUIDADORAS DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA E/OU NEUROTÍPICAS

Autoria

Claudete Marcolino – CRP 06/60673, Psicóloga Clínica, Mestranda no Programa PPGHDL/USP, orientada pela professora Eucenir Fredini. Especialista em Fenomenologia Existencial Decolonial e Clínica Ampliada (Nucafe). Formação em Psicologia e Relações Étnico-Raciais e Ética e Relações Étnico-Raciais pelo Instituto Amma Psiquê. Co-idealizadora do Grupo Psicoterapêutico Ronkó, atuou em organizações do terceiro setor, serviços públicos de proteção social e projetos de apoio a mulheres em contexto de violência doméstica. Coordenadora geral do Núcleo de Cuidados em Saúde Mental do Instituto Iteramãxe.

Resumo

Este trabalho tem como objetivo relatar uma experiência clínica ampliada com mulheres, mães e cuidadoras de crianças com deficiência e/ou neurotípicas, situadas em contextos de múltiplas vulnerabilidades sociais. A questão norteadora é: *como oferecer acolhimento psicológico a mulheres, mães e cuidadoras que enfrentam sobrecarga e desigualdades estruturais?*

O relato baseia-se em práticas desenvolvidas em serviços de proteção social e organizações do terceiro setor, em que emergiram demandas relacionadas à maternidade atípica. Observa-se que a maternidade é atravessada por mitos sociais e idealizações da “mãe heroína”, gerando sofrimento psíquico diante da distância entre expectativa e realidade.

A análise revela que marcadores sociais como raça, gênero e classe impactam a experiência de maternagem, intensificando desigualdades no acesso a cuidados e no reconhecimento das necessidades das mulheres. A clínica ampliada possibilita acolhimento e fortalecimento subjetivo, destacando-se estratégias como escuta qualificada, representatividade, escrevivência e resgate de tecnologias ancestrais de autocuidado.

A experiência evidencia a importância de práticas clínicas que transcendam o modelo biomédico, reconhecendo singularidades e interseccionalidades nas maternidades atípicas. Assim, contribui para estratégias de atenção em saúde mental mais inclusivas, interseccionais e decoloniais.

Palavras-chave: clínica ampliada; maternidade atípica; interseccionalidade; mulheres negras; cuidado.

Introdução

A maternidade atípica se manifesta em contextos complexos, atravessada por desigualdades sociais, raciais e de gênero. Experiências em atendimentos psicológicos revelam que essas mulheres frequentemente lidam com expectativas sociais irreais e falta de suporte institucional.

Objetivos

Refletir sobre práticas de clínica ampliada com mulheres e cuidadores de crianças com deficiência ou neurotípicas, destacando a interseccionalidade dos marcadores sociais e estratégias de acolhimento.

Fundamentação teórica

- Interseccionalidade: Crenshaw (1989); Kilomba (2019)
- Feminismo negro e crítica à maternidade idealizada: Gonzalez (2020); hooks (2018)
- Clínica ampliada e tecnologias ancestrais de cuidado: Oyěwùmí (2021); Diniz (2017)

Relato de experiência

Práticas em organizações do terceiro setor e serviços públicos de proteção social com foco em:

1. Acolhimento emocional e escuta qualificada
2. Resgate do autocuidado e escrevivência
3. Construção de vínculos afetivos e representatividade

Considerações finais

A clínica ampliada, inspirada na fenomenologia existencial e decolonial, acolhe as experiências tal como se dão. Cada relato se revela único, e a escuta dessas vozes permite ressignificar o vivido, fortalecendo a subjetividade e reconhecendo as múltiplas interseccionalidades que atravessam a maternidade atípica.

Referências

- DINIZ, D. *O que é deficiência*. São Paulo: Primeiros Passos, 2017.
- GONZALEZ, L. *Por um Feminismo Afro-Latino-Americano*. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.
- hooks, bell. *O feminismo é para todo mundo*. São Paulo: Rosa dos Tempos, 2018.
- KILOMBA, G. *Memórias da plantação*. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.
- OYEWUMI, O. *A invenção das mulheres*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.